



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2013 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Gravidez na adolescência: estudo de casos |
| Autor | RAQUEL SCHWARTZ HENKIN |
| Orientador | DEBORA DALBOSCO DELL AGLIO |

A gravidez é um fenômeno que está relacionado a diversas transformações na vida da mulher. Quando ocorre na adolescência, as transformações da gravidez aliam-se às mudanças da própria fase. Tanto os fatores biológicos (entrada na puberdade e as consequentes mudanças corporais), quanto os fatores psicológicos e sociais podem contribuir para a maior vulnerabilidade à gestação nesse período de vida. Dessa forma, a gravidez na adolescência é considerada um problema social e de saúde pública que traz consequências para a vida da jovem e de seu bebê. Considerando esse contexto, este estudo investigou algumas variáveis envolvidas no fenômeno da gestação, a saber: (a) expectativa de futuro, (b) uso de métodos contraceptivos e (c) aborto, através de um estudo de casos coletivos. Foram selecionados oito casos de adolescentes que tiveram experiência de gravidez na adolescência, a partir de uma amostra aleatória de 691 adolescentes, de escolas públicas de Porto Alegre, participantes de um estudo maior. Para este trabalho foram utilizados dados do Questionário da Juventude Brasileira (QJB), sendo consideradas as questões que envolviam aspectos relacionados ao perfil sociodemográfico, sexualidade, gravidez, uso de métodos anticoncepcionais, expectativa de futuro, entre outros. Entre os casos analisados, apenas uma das adolescentes planejou a gravidez. As outras sete relataram gravidez não desejada. Duas das participantes têm filho e as outras tiveram aborto espontâneo (2) ou provocado (4). Pode-se pensar que a partir da descoberta da gravidez, dois desfechos se colocariam para a adolescente: o não desejo de ter o filho, expresso no aborto, e o desejo de ter o filho, que culminaria na maternidade. O aborto provocado é muitas vezes visto pelas adolescentes como uma forma de solução imediata para a gravidez indesejada e foi observado em 50% dos casos neste estudo. Em relação à contracepção, todas as participantes informaram que utilizavam algum método para evitar gravidez, o que pode sugerir que estes foram utilizados de forma inadequada ou infrequente. Foram encontradas diferenças relativas à expectativa de futuro entre as que possuem ou não filhos, sendo que as que são mães apresentaram menores expectativas relacionadas a concluir os estudos e relativas ao trabalho e maiores expectativas em relação a constituir família. A partir desses dados, pode-se perceber o impacto da maternidade nas perspectivas de futuro das adolescentes que possuem filhos. Em um dos casos estudados, a adolescente relata que planejou a gravidez e que hoje mora com o filho e o pai da criança. Esse fato pode ter contribuído para que a adolescente mantivesse a gestação. De fato, estudos apontam que a gravidez pode ser planejada e representada como um projeto de vida, uma vez que permite a criação de um novo núcleo familiar. Em relação ao baixo número de adolescentes que já engravidou encontrado na pesquisa, é importante considerar que pode estar relacionado ao alto índice de evasão escolar de adolescentes que engravidam apontado pela literatura, considerando o fato de que os questionários foram aplicados no ambiente escolar. No entanto, não há um consenso entre os pesquisadores se a evasão ocorre principalmente antes, durante ou após a gravidez. Além disso, deve-se considerar que é possível que algumas adolescentes não tenham relatado situação de gravidez ou tenham respondido de forma socialmente esperada. As análises permitiram compreender que a gestação na adolescência ocorre de forma particular para cada adolescente, dependendo de aspectos psicossociais envolvidos. A partir desse trabalho, sugere-se que sejam realizados mais estudos, principalmente longitudinais que acompanhem a adolescente durante e após a gravidez, considerando o fenômeno como complexo e multifatorial, e respeitando a singularidade de cada caso.